

Quem Abre as Cortinas

BARRY STEVENS

No começo, eu era uma pessoa que nada sabia além de minha vivência.

Depois me contaram coisas, e tornei-me duas pessoas: a meninazinha que dizia, que horror os meninos terem ateadado fogo no terreno ao lado, onde estavam assando maçãs (que era o que as mulheres diziam) — e a meninazinha que, quando as mães chamavam os meninos para ir fazer compras, fugia e cuidava do fogo e das maçãs porque adorava fazer isso.

Assim pois, havia dois eus.

Um eu sempre fazia alguma coisa que o outro desaprovava. Ou o outro eu dizia o que eu desaprovava. Tudo isto discutia muito em mim.

No começo era eu, e eu era boa.

Depois veio o outro eu. A autoridade externa. Isto confundia. E então o outro eu ficou *muito* confuso, porque havia tantas autoridades externas diferentes.

Sente direito. Saia da sala para assoar o nariz. Não faça isso, isso é ridículo. Imagine, a pobre menina nem sabe cortar a carne! Puxe a descarga de noite, senão fica mais difícil de limpar. *Não puxe a descarga de noite* — você acorda os outros! Seja sempre delicada com as pessoas. Mesmo que não goste delas, não precisa feri-las. Seja franca e honesta. É covardia não dizer às pessoas o que você pensa delas. Facas de manteiga. É importante usar facas para manteiga. Facas para manteiga? Que bobagem! Fale amavelmente. Maricas! Kipling é uma maravilha! Imagine, Kipling! (olhando para o lado).

O mais importante é ter uma carreira. O mais importante é casar. Que vão todos para o inferno. Seja amável com

todos. O mais importante é o sexo. O mais importante é ter dinheiro no banco. O mais importante é que todos gostem de você. O mais importante é se vestir bem. O mais importante é ser refinada e dizer o contrário do que você pretende dizer, e não deixar ninguém saber o que você sente. O mais importante é estar na frente de todos. O mais importante é um casaco preto de foca, é ter porcelanas e prataria. O mais importante é estar limpo. O mais importante é pagar sempre as dívidas. O mais importante é não ser enganado pelos outros. O mais importante é amar os pais. O mais importante é trabalhar. O mais importante é ser independente. O mais importante é falar corretamente. O mais importante é ser fiel ao marido. O mais importante é fazer com que seus filhos se comportem bem. O mais importante é assistir às boas peças e ler os bons livros. O importante é fazer o que os outros dizem. E os outros dizem todas estas coisas.

Todo o tempo, o eu está dizendo: viva a vida. É isso que é importante.

Mas quando um eu vive a vida, o outro eu diz não, isso é mau. Todos os outros eus diferentes dizem isso. É perigoso. Não é prático. Você acabará mal. Naturalmente... todo o mundo já se sentiu assim alguma vez, como você se sente, mas *você aprenderá!*

De todos os outros eus, alguns são escolhidos como um modelo que sou eu. Mas existem todas as outras possibilidades de modelos dentro de tudo o que os outros dizem, que me penetram e se tornam outro eu que não sou eu e às vezes tomam conta. Então, quem sou eu?

O eu não se importa com quem sou eu. O eu é, fica feliz com isso. Mas quando o eu está feliz por ser, o outro eu diz: trabalhe, faça alguma coisa, faça alguma coisa que preste. O eu está feliz lavando a louça. "Você é esquisita!" O eu está feliz por estar com pessoas sem dizer nada. O outro eu diz: fale. Fale, fale, fale. O eu se perde.

O eu sabe que as coisas são feitas para brincar, e não para a posse. O eu gosta de juntar coisas, sem motivo. Gosta de separar coisas, sem motivo. "Você nunca vai ter nada!" Fazer coisas de outras coisas, de maneira que elas se compõem, combinando as partes com surpresa e encanto para o eu. "Isso não dá dinheiro!"

O eu é humano. Se alguém precisa, o eu dá. "Você não

pode fazer isso! Você nunca terá nada de seu! Teremos de sustentar você!"

O eu ama. O eu ama de um jeito que o outro eu não sabe amar. O eu ama. "Isso é demais para amigos!" "Isso é muita frieza para amantes!" "Não sofra tanto, ele é só um amigo. Não é como se você o amasse." "Como você pode deixá-lo? Pensei que o amasse." Por isso, esfrie a afeição pelos amigos e aumente o amor pelos amantes. E o eu se perde.

Assim os dois eus têm uma casa, um marido, filhos e tudo o mais; amigos, respeitabilidade e tudo o mais; e segurança, e tudo o mais. Apesar disso, os dois eus estão confusos, porque o outro eu diz: "Você está vendo? Você é feliz," enquanto o eu continua a chorar. "Por que você está chorando? por que você é tão ingrata?" O eu não conhece a gratidão ou a ingratidão, e não pode discutir. O eu continua a chorar. O outro eu o expulsa e diz: "Eu sou feliz! Estou muito feliz por ter uma família tão boa, uma bela casa, bons vizinhos e muitos amigos que desejam que eu faça isto ou aquilo." O eu também não é capaz de raciocinar. Continua a chorar.

O outro eu se cansa e continua a sorrir, porque é o que deve fazer. Sorria, e você será recompensada. Como a foca que ganha um pedaço de peixe. Seja amável com todo o mundo e será recompensada. As pessoas serão amáveis com você, e você pode ser feliz com isso. Você sabe que gostam de você. Como um cão, a quem se afaga a cabeça por bom comportamento. Conte casos engraçados. Seja alegre. Sorria, sorria, sorria. O eu está chorando... "Não se lastime! Vá e ajude os outros!" "Vá e fique com as pessoas!" O eu continua a chorar, mas agora isso não é mais ouvido nem tão sentido.

De repente: "O que é que estou fazendo?" "Vou passar a vida bancando o palhaço?" "O que é que estou fazendo, indo a festas de que não gosto?" "O que é que estou fazendo, estando com pessoas que me aborrecem?" "Por que estou tão oca e o oco tão vazio?" Uma concha. Como foi que esta concha cresceu ao meu redor? Por que tenho orgulho de meus filhos e me sinto infeliz com suas vidas que não são suficientemente boas? Por que estou decepcionada? Por que sinto tamanha solidão?

O eu vence, mas apenas um pouco. Alguns momentos. E é empurrado para trás pelo outro eu.

O eu se recusa a continuar a fazer o papel de palhaço. Que eu é esse? "Ela era engraçada, mas agora pensa demais em si mesma." O eu deixa os amigos se afastarem. Que eu é esse? "Ela está ficando muito tempo sozinha. Isso é mau. Está perdendo a cabeça." Que cabeça?